

APRESENTAÇÃO

Dossiê - O pensamento de Nicos Poulantzas: reflexões sobre o Estado e as classes sociais

No ano de 2019, completam-se 40 anos da morte de Nicos Poulantzas. Nascido em Atenas (Grécia), no dia 3 de setembro de 1936, Poulantzas interrompeu sua vida quando tinha apenas 43 anos em Paris (França), no dia 3 de outubro de 1979. Militou no Partido Comunista Grego e, a partir de 1968, vinculou-se ao Partido Comunista Grego do Interior, depois da cisão de parte de seus militantes com a linha política de construção do socialismo adotada pela URSS. Poulantzas começou a atuar como docente, durante seu exílio na França, no Centro Universitário Experimental Vincennes, criado logo após os eventos de maio de 1968 com a proposta de ser aberto aos trabalhadores. Juntamente com outros intelectuais do campo progressista, Poulantzas trabalhou até seu último dia de vida nesse Centro Universitário, que se situava inicialmente em Vincennes, tendo migrado nos anos 1980 para Saint-Denis e dado origem à Universidade de Paris VIII Vincennes-Saint-Denis.

Apesar de morrer muito jovem, Poulantzas deu importante contribuição para as Ciências Sociais e para a teoria social e política marxista, tendo formulado teses e análises originais sobre os seguintes temas: a) o *Estado*, aqui se inserem as discussões sobre: a caracterização do Estado capitalista como estrutura jurídico-política (cf. obra: *Pouvoir politique et classes sociales de l'état capitaliste*. Paris, Maspero, 1968) ou como “condensação material de uma relação de forças” (cf. obra: *L'État, le pouvoir, le socialisme*. Paris, PUF, 1978); as formas de Estado de exceção e a crise da democracia, destacando-se: o bonapartismo (ver: *Pouvoir politique et classes sociales...*), o fascismo (ver: *Fascisme et dictature: La IIIe Internationale face au fascisme*. Paris, Maspero, 1970),

as ditaduras militares (ver: *La crise des dictatures: Portugal, Grèce, Espagne*. Paris, Maspero, 1975) e o estatismo autoritário (ver: *O Estado, o poder, o socialismo...*); a questão do Estado nacional diante do processo de internacionalização do capital (Ver: *Les classes sociales dans le capitalisme aujourd'hui*. Paris, Éditions du Seuil, 1974);¹ b) as **classes sociais**: ganha relevância as suas reflexões sobre o bloco no poder; a leitura original que faz das obras históricas de Marx e Engels, o que o leva a formular uma série de conceitos e noções fundamentais para o desenvolvimento de análises de conjunturas, entre os quais destacamos: fração hegemônica, fração reinante, força social, fração autônoma, classe apoio, classe aliada, classe detentora do aparelho de Estado; além das análises sobre o impacto da internacionalização do capital e do imperialismo sobre as relações de classe, daí advindo caracterização das contradições entre capital monopolista e capital não-monopolista, e da emergência da burguesia interna, fração que se distinguiria da burguesia nacional e da burguesia compradora, e da nova pequena burguesia. Poulantzas deu contribuições significativas também para os estudos sobre o conceito de poder, de crise política e de socialismo democrático.

Quem analisar detalhadamente sua obra poderá perceber que Poulantzas não se limitou a atualizar/retificar os clássicos do pensamento marxista, como: Marx, Engels, Lênin, Kautsky, Mao, Stálin, Trotsky, Rosa, Zetkin, Lukács, Gramsci, Goldman, Miliband etc., mas também se mostrou muito atento às análises não marxistas, vindo a realizar críticas ou trabalhos de assimilação crítica de autores como: Weber, Mosca, Pareto, Wright Mills, Almond, Coleman, Easton, Parsons, Foucault etc.

¹ Em ordem cronológica em que foram publicadas no original em francês, seguem todas as traduções em língua portuguesa disponíveis das obras citadas acima: *Poder político e classes sociais*. Campinas, Ed. Unicamp, 2019; *Fascismo e ditadura: a III Internacional face ao fascismo*. São Paulo, Martins Fontes, 1978; *As classes sociais no capitalismo hoje*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978; *A crise das ditaduras: Portugal, Grécia, Espanha*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976; *O Estado, o poder, o socialismo*. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

É preciso ressaltar que a obra de Poulantzas é marcada por descontinuidades no plano teórico e político. Seus primeiros trabalhos dedicaram-se ao tema do Direito e eram influenciados pelo pensamento sartreano, que vinha colocando em conexão o existencialismo e o marxismo. Isso resultou na elaboração de sua tese de doutorado intitulada: *Nature des choses et droit: essai sur la dialectique du fait et de la valeur*, publicada em Paris em 1965 pela editora Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence R. Pichon et R. Durand-Auzia. No entanto, não foi essa obra que projetou Poulantzas na cena intelectual e política.²

Foi o lançamento da obra *Pouvoir politique et classes sociales dans l'état capitaliste*, em 1968, que lançou Poulantzas no debate teórico e político de sua época. Essa obra marca uma ruptura com o existencialismo sartreano e uma adesão ao marxismo estrutural, formulado pelo filósofo Louis Althusser. Referimo-nos à ideia de marxismo estrutural e não ao marxismo estruturalista por entendermos que o estruturalismo tende a trabalhar com categorias analíticas de natureza trans-histórica, enquanto que a análise de Althusser opera com conceitos e noções que permitem realizar a periodização histórica das sociedades humanas, tais como: as variações dos modos de produção, das relações de produção, das forças produtivas, das classes em luta, entre outras. As influências mais imediatas de Poulantzas neste período foram dois livros publicados por Althusser e seu grupo em 1965: *Pour Marx*³ (que reúne uma série de artigos que ele publicou no início dos anos 1960) e *Lire Le Capital*⁴ (obra coletiva que reunia os

² Não há tradução desta obra em língua portuguesa. Para um conhecimento mais aprofundado desta fase da obra de Poulantzas, bem como de toda sua biobibliografia, ver: Bob Jessop. Nicos Poulantzas: Marxist Theory and Political Strategy. New York, St. Martin's, 1985. Disponível em: <https://bobjessop.wordpress.com/2013/11/04/nicos-poulantzas-marxist-theory-and-political-strategy/> Há um documentário sobre a vida e a obra de Poulantzas, legendado em castelhano: Nicos Poulantzas: Diez años de ausencia, ver: <https://www.youtube.com/watch?v=mchAHtQgUL8>.

³ Ver tradução: *Por Marx*. Campinas, Ed. Unicamp, 2015.

⁴ Ver tradução: *Ler O Capital*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

resultados das discussões sobre *O capital*, realizados por Althusser e parte de seu grupo formado por: Pierre Macherey, Jacques Rancière, Roger Establet e Étienne Balibar).

O que havia de comum nessas duas obras? Elaborar uma nova leitura da obra de Marx, baseada na tese da ruptura epistemológica, empreender uma crítica ao humanismo teórico e ao economicismo, além de definir o marxismo como teoria científica da história. A partir dessa nova leitura da obra de Marx, Althusser e seu grupo formularam o conceito de modo de produção ampliado, que comportaria não apenas a estrutura econômica, mas também as estruturas jurídico-política e ideológica; e estabeleceram a possibilidade de formular teorias regionais sobre cada uma das estruturas do modo de produção. Com isso, sustentaram também a tese de que Marx teria desenvolvido uma teoria regional do econômico no modo de produção capitalista na obra *O capital* e que havia muito a ser feito em termos de teoria regional das demais estruturas do todo social.

É partindo dessa reflexão que Poulantzas assume a tarefa de formular uma teoria regional do político do modo de produção capitalista, o que implicava conceber o Estado capitalista como estrutura jurídico-política deste modo de produção. Assim, ao longo de sua existência histórica, o Estado capitalista seria marcado pela presença de dois elementos invariáveis fundamentais: a) a igualdade jurídica entre os agentes da produção (o direito burguês), ou seja, trata-se de uma igualdade formal que se estabelece simultaneamente à presença de uma desigualdade socioeconômica fundada na exploração de classe; e b) a existência de uma burocracia de Estado formalmente aberta a todas as classes, o que significa que as tarefas do Estado capitalista não são monopolizadas pela classe exploradora como nos outros modos de produção.

Não seria possível, nesta apresentação, tratar de todos os aspectos teóricos presentes em *Pouvoir politique et classes sociales...*, mas consideramos importante mencionar que a sua teoria do bloco no poder é outro aspecto relevante desta obra. A partir desta teoria, Poulantzas

observa como o Estado capitalista garante a unidade política da burguesia sem, com isso, eliminar suas contradições internas e deixar de estabelecer uma hierarquia entre as frações da classe dominante que o compõem, assegurando a hegemonia política de uma dessas frações sobre as demais, o que o leva a conceber o bloco no poder como uma unidade contraditória com dominante.

Como de algum modo já sinalizamos acima, a produção de Poulantzas não parou em *Pouvoir politique et classes sociales...* Em 1969, ele inaugurou uma série de debates sobre o Estado com Ralph Miliband nas páginas da revista *New Left Review*. Na primeira intervenção, Poulantzas começou a adotar o conceito de aparelhos ideológicos de Estado que, no ano seguinte, seria adotado para analisar o fenômeno do fascismo na obra *Fascisme et dictature*. Nesta obra, Poulantzas aborda o tema de uma das formas de Estado de exceção que o tipo de Estado capitalista pode assumir, a forma de Estado mais comum seria a democrática-parlamentar. Poulantzas insere o fenômeno fascismo como uma das formas assumidas pelo imperialismo, isto é, para ele, o Estado fascista surge como resposta a uma crise de hegemonia e torna-se um dos caminhos para consolidar os interesses do capital monopolista. Ou seja, de acordo com Poulantzas, o Estado fascista assume papel fundamental na reorganização da hegemonia no bloco no poder, limitando a distribuição de poder no seio de seus aparelhos, o que implica reduzir a participação das demais frações dominantes no processo decisório. Poulantzas faz aqui uma série de discussões sobre a relação entre fascismo e classes sociais, procurando demonstrar a força dirigente, a base social, as determinações sociais que tornam certas classes mais vulneráveis à interpelação da política e da ideologia fascistas, assim como estabelece uma periodização para a ascensão do fascismo. Um dos aspectos que distingue o fascismo de outras formas de Estado de exceção é justamente a mobilização de massas.

Em 1974, Poulantzas publica a obra *Les classes sociales dans le capitalisme aujourd'hui*, na qual procura atualizar as teses leninistas acerca do imperialismo, antecipando certas críticas às análises que

anos mais tarde decretariam a crise do Estado-nação; examinar as contradições existentes entre as classes dominantes no âmbito de sua inserção no sistema econômico internacional, daí advindo a formulação do conceito de burguesia interna, assim como procura observar a constituição de uma nova pequena burguesia que estaria ligada às transformações da estrutura produtiva.

Em 1975, Poulantzas busca caracterizar o complexo e contraditório processo de crise das ditaduras grega, espanhola e portuguesa, publicando a obra *La crise des dictatures*. Nesta obra, ele desenvolve de maneira criativa o estudo do processo de crise política que levou à crise das ditaduras, aplicando na análise de conjuntura uma série de conceitos que vinha desenvolvendo em suas primeiras obras.

Por fim, em 1979, Poulantzas publica *L'État, le pouvoir, le socialisme*, influenciado pela política de alianças do Partido Comunista Francês com o Partido Socialista e pela emergência da corrente eurocomunista para a qual não haveria obstáculos estruturais para a construção do socialismo, podendo os trabalhadores alterarem a correlação de forças políticas e constituírem sua hegemonia sem destruir o Estado capitalista. Isso o levou a romper com a concepção de Estado como estrutura jurídico-política e a definir o Estado como uma condensação material de uma relação de forças. Nessa obra, Poulantzas também analisa a crise da democracia liberal e elabora o conceito de estatismo autoritário, que corresponde a uma situação de crise dos partidos, antecipando muitas das discussões que iriam se estabelecer sobre o declínio da democracia liberal, apresentando como indicadores: a existência do estatismo que designa a ampliação e intensificação do controle social do Estado sobre a vida social e que, por sua vez, se combina com restrições às liberdades democráticas e à capacidade das maiorias sociais de influenciarem o poder de Estado. Para o pensador, o estatismo autoritário significaria também transferência de poder do legislativo para o executivo, concentração de poderes na cúpula do Executivo (presidente ou gabinete), existência de redes paralelas de

decisão distantes dos canais de representação e transformação dos meios de comunicação em aparelho ideológico dominante.⁵

Mediante a importância de obra de Nicos Poulantzas para as Ciências Sociais, em geral, e para a teoria social e política marxista, em específico, a edição n. 12 da revista *Cadernos Cemarx* que apresenta um dossiê especial sobre a obra do autor. Os textos selecionados buscam abranger diferentes temas, fases da obra, discussões que Poulantzas desenvolveu ao longo de sua vida.

No artigo de abertura, *Bobbio crítico de Poulantzas*, o professor Armando Boito Jr., um dos principais especialistas e comentaristas da obra de Poulantzas em atividade, faz uma análise da crítica de Norberto Bobbio ao livro *Pouvoir Politique et Classes Sociales*, de Poulantzas. Nicos Poulantzas fora aluno de Bobbio durante a juventude, e este teve acesso ao trabalho do pensador marxista. Apesar dessa relativa proximidade, Boito Jr. argumenta que a crítica de Bobbio ao trabalho de Poulantzas é simplista e se refere, mais precisamente, a uma versão simplificada e particular de marxismo à qual o trabalho de pensador marxista não se enquadra. Além de demonstrar os limites da crítica de Bobbio, o artigo proporciona ao leitor um panorama elucidativo sobre a obra de Nicos Poulantzas. Boito Jr. apresenta mudanças conceituais de Poulantzas, especialmente sobre a relação entre ideologia e os aparelhos do Estado capitalista, situando a importância do livro *Pouvoir Politique et Classes Sociales*.

O segundo artigo da coletânea é de Francisco Pereira de Farias: *As condições de existência das classes sociais no capitalismo*. Tomando como ponto de partida a reflexão de Poulantzas em *Pouvoir Politique et Classes Sociales*, de que as classes sociais são e não são efeitos das

⁵ Destacamos aqui outras obras publicadas ou organizadas por Poulantzas: *La crise de l'État*. Paris, PUF, 1976 (obra organizada por Poulantzas); *Hegemonía y dominación en el Estado Moderno*. México, Siglo XXI, 1977 (obra que reúne artigos publicados por Poulantzas); *Repères, hier et aujourd'hui: textes sur l'État*. Paris, Maspero, 1980 (coletânea publicada logo após a morte de Poulantzas, que contém entrevistas e textos do autor). Além dessas obras, Poulantzas publicou uma série de artigos em revistas de esquerda ou acadêmicas.

estruturas da totalidade social – formulação que leva em conta duas modalidades de agrupamento: a classe em luta por reformas (internas aos limites impostos pela vigência das estruturas) e a classe antagônica (tendente a transformar o modelo de sociedade) – Francisco P. Farias desenvolverá um profícuo debate sobre a constituição e as condições de existência das classes sociais no modo de produção capitalista.

Os três artigos seguintes discutem questões e temas relacionados ao livro *Pouvoir Politique et Classes Sociales*, que em 2018 completou 50 anos da primeira publicação. No artigo *Nicos Poulantzas e a questão do Estado: uma análise fundamentada na obra Poder Político e Classes Sociais*, Greice dos Reis Santos busca explicar as principais determinações constitutivas do fenômeno estatal desenvolvidas por Nicos Poulantzas na obra citada no título do artigo. O artigo, além de apresentar um panorama geral sobre a obra, explora as relações entre Estado, classes sociais e luta de classes.

Algumas das questões apontadas pela autora são analisadas detalhadamente por Jair Pinheiro em seu artigo *Estrutura e Autonomia Relativa: conceitos complementares*. O autor demonstra que, ao contrário do que propõe Décio Saes, a estrutura e autonomia relativa devem ser trabalhadas como conceitos e não como temas na obra de Poulantzas. Dessa forma, Jair Pinheiro realiza um tratamento conceitual, apresentando-os como complementares.

No artigo *O desenvolvimento do conceito poulantziano de hegemonia*, Octávio Del Passo se baseia no livro *PPCS* para apresentar o conceito de hegemonia na obra de Poulantzas, e como esse debate chega ao Brasil, em especial na *Escola de Campinas*. O autor, ao discutir os conceitos de hegemonia e bloco no poder, propõe importantes incorporações à teoria poulantziana, com efeito prático sobre o método de verificação da hegemonia em um bloco no poder. Para Del Passo, a análise da hegemonia deve envolver as políticas econômicas, da política externa e das políticas sociais.

O debate sobre a relação entre classes sociais, reprodução de um modo de produção e transição de um modo de produção a outro traz

uma grande contribuição ao texto de Angela Lazagna, *Nicos Poulantzas, a reprodução capitalista e a luta de classes*. A autora apresenta neste artigo parte do debate que desenvolveu em sua tese de doutorado sobre *O político na transição socialista*, defendida no departamento de Ciência Política da Unicamp, em 2017. Lazagna parte de alguns conceitos formulados por Poulantzas em PPCS e os desenvolve a partir das contribuições de Décio Saes e Armando Boito Jr.

No artigo *Dualidade do poder, estratégia do comunismo e definimento do Estado. O debate entre Althusser e Poulantzas*, Fabio Bruschi reconstrói o debate que, no final dos anos 70, opôs Althusser a Poulantzas em torno da questão da relação entre política revolucionária e Estado. Esse debate trouxe de volta a questão de saber se o definimento do Estado deveria ser o foco de uma estratégia comunista e, em caso positivo, como essa estratégia deveria influenciar, a partir de então, a política comunista. Bruschi busca apresentar que o núcleo deste debate consiste em uma avaliação da atual dimensão estratégica da concepção leninista de dualidade do poder.

Os dois textos de Poulantzas selecionados nesse dossiê tratam do Fascismo, e trazem contribuições para a análise do momento histórico brasileiro. O artigo *Observações sobre o totalitarismo* foi publicado em português em 1974 no livro *Fascismo*, um ano depois de sua publicação na França. Poulantzas está preocupado com o perigo do fascismo na Europa e como alguns estudos podem causar um efeito mistificador e desmobilizador, com essa motivação ele comenta o estudo de Faye sobre a ideologia fascista. Ao criticar Faye, Poulantzas afirma a importância da análise da luta de classes e das formações sociais ao observar a complexa e heterogênea ideologia do fascismo que se utiliza de elementos diversos para garantir a dominação da massa trabalhadora. Faye irá caracterizar no fascismo o Estado total, relacionando-se com a obra de Hannah Arendt que caracteriza o fascismo pela relação entre ditadura e democracia (burguesa). O artigo demonstra que esses dois autores ignoram o fascismo como uma forma do Estado capitalista, e, por isso, não buscam compreender como a ideologia fascista irá se

materializar nas relações sociais se diferenciando das outras formas do Estado Capitalista.

O artigo *Sobre o impacto popular do fascismo* de 1975, também já publicado no Brasil, mas que recebe agora uma nova tradução, aprofunda a análise poulantzana sobre a ideologia fascista e seu impacto nas massas populares. Poulantzas irá demonstrar que não houve uma reação homogênea e contínua de apoio popular ativo ao fascismo. Assim, o autor diferencia as classes sociais e as frações que compõem as massas populares, considerando a classe operária, o campesinato e a pequena burguesia. Analisando o impacto diferenciado na juventude e nas mulheres, através da influência do aparelho familiar e escolar. Poulantzas também observa que durante o processo de fascistização e efetivação do fascismo ocorre deserções de setores das massas populares. Por fim, considera também formas diferenciadas de adesão e resistência em um contexto de regime autoritário expondo razões que contribuíram para o impacto do fascismo nas massas populares. O contexto econômico de desemprego e o desenvolvimento do capitalismo monopolista; a questão nacional; a capacidade da ideologia fascista se adaptar de forma superficial aos diferentes cenários, descentralizando nas bases os aparelhos de Estado fascista e centralizando-os no topo; e, por fim, para Poulantzas, a política da Internacional Comunista gerou efeitos indiretos ao fracassar em seus objetivos revolucionários. O autor aprofunda esses pontos no livro *Fascisme et dictature*, esgotado no Brasil, porém os dois artigos que apresentamos no dossiê são um panorama geral da contribuição valorosa de Poulantzas no estudo sobre o fascismo.

O dossiê se encerra com a entrevista que Nicos Poulantzas concedeu a Henri Weber em 1977. Essa entrevista é um rico diálogo que apresenta opiniões divergentes, proporcionando ao leitor uma visão dos debates marxistas vivenciados na Europa daquele período sobre a estratégia revolucionária e o balanço de suas experiências. Também expõe o momento teórico que passava Nicos Poulantzas, especialmente na conceituação do Estado e dos aparelhos de Estado. Na entrevista,

Poulantzas apresenta o papel do Estado no processo revolucionário, dialogando com as contribuições de Marx, Lênin e Gramsci para esse debate, refletindo também sobre um longo processo de ruptura e a democracia na transição socialista.

A presente edição dos *Cadernos Cemarx*, dedicada especialmente à obra de Poulantzas, é resultado da expressiva colaboração de diferentes pesquisadores. Nosso objetivo inicial era de que a publicação fosse composta pelo dossiê *Nicos Poulantzas* e por artigos em sua seção livre. Porém, tendo em vista a quantidade de contribuições recebidas para o dossiê, optamos por transformar a décima segunda dos *Cadernos* em um número especial. Esperamos que esta publicação contribua para superar a ainda limitada inserção da obra de Poulantzas no Brasil em um contexto político que demonstra a atualidade de sua obra.

Boa leitura!

Danilo Enrico Martuscelli⁶

Felipe de Queiroz Braga⁷

Nátaly Santiago Guilmo⁸

⁶ Professor de Ciência Política da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: daniloenrico@gmail.com

⁷ Doutorando em Ciência Política pela Unicamp. E-mail: felipequeiroz_braga@hotmail.com

⁸ Doutoranda em Ciência Política pela Unicamp. E-mail: nataly.santiago27@gmail.com

